

# Projeto São José III



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

Promovendo o  
Desenvolvimento  
Rural Sustentável

Revista do Projeto São José III  
ano 1 | nº 4 | março de 2017

**SDA, UMA DÉCADA  
DEDICADA AO  
POVO DA TERRA**

**R\$ 148 milhões de projetos  
de inclusão produtiva**

**Cadeias produtivas  
estão entre  
prioridades**

**Piquet Carneiro  
recebe 6 estações  
agrometeorológicas**

## ÍNDICE |

3 SDA COMEMORA 10 ANOS

4 AGRICULTURA FAMILIAR CRESCE FORTE

7 UMA DÉCADA DEDICADA AO POVO DA TERRA

12 R\$ 148 MILHÕES NO DIA DE SÃO JOSÉ

14 CADEIAS PRODUTIVAS ESTÃO ENTRE PRIORIDADES

17 PIQUET CARNEIRO RECEBE SEIS ESTAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS

21 PSJ III DESENVOLVE GESTÃO COM AÇÕES DE INCLUSÃO PRODUTIVA

22 INSTITUTO AGROPOLOS ESTIMULA AGRICULTORES CEARENSES

24 INVESTIR NO RURAL É COMBATER A POBREZA

26 NOTÍCIAS SDA

## EXPEDIENTE |

### GOVERNADOR

Camilo Sobreira de Santana

### VICE-GOVERNADORA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

### SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Francisco José Teixeira

### SECRETÁRIO ADJUNTO DA SDA

Wilson Vasconcelos Brandão Júnior

### COORDENADOR DA UGP

Lafaeete Almeida de Oliveira

### SUPERVISÃO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

E APOIO À GESTÃO DA UGP

Ana Karina Cavalcante Holanda

### Edição

Net Consultoria Ltda

Valcyr Araújo - DRT 9709 DF

Cristina Ávila - DRT 4719 RS

Janaina Viana - DRT JP 2419/CE

### Foto Capa

Tuno Vieira

### Ilustração Contracapa

Inês Mapurunga

### Diagramação

Lavinia Design

### Impressão

Elite Comércio e Serviços Gráficos

Caro leitor, esta Revista Projeto PSJ III é uma publicação trimestral da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), do Governo do Estado do Ceará. Gostaríamos de compartilhar com você a elaboração deste trabalho. Por favor, de sua opinião e faça sugestões de temas. Escreva para [taillandiaaraujo@gmail.com](mailto:taillandiaaraujo@gmail.com).



Secretaria de Desenvolvimento Agrário



Foto: Janaina Viana

No Dia de São José, famílias agricultoras comemoram o aniversário da Secretaria de Desenvolvimento Agrário e o anúncio do maior recurso já liberado para seus projetos produtivos

## SDA COMEMORA 10 ANOS

Esta quarta edição da revista que começou a ser publicada em 2015 sobre o Projeto São José III apresenta um balanço sobre os dez anos de criação da Secretaria de Desenvolvimento Agrário pelo Governo do Estado do Ceará.

Os principais fatos que marcaram a década estão noticiados em toda a publicação, mas a análise sobre a SDA é do secretário Dedê Teixeira, em entrevista na qual destaca o diálogo consolidado com os movimentos sociais como uma das experiências fundamentais para o sucesso do PSJ III.

Esta edição traz também matéria sobre o anúncio feito pelo Governo do Estado neste ano, na data comemorativa ao padroeiro do Ceará, São José, com festejos em cidades interioranas, em que foram anunciados os investimentos de R\$ 158 milhões – sendo R\$ 148 milhões para projetos produtivos e assistência técnica somados a R\$ 10 milhões que serão investidos no Mapeamento de Solo do Ceará.

Esses recursos irão beneficiar cerca de 20 mil famílias de 101 cidades, a serem aplicados por meio do Projeto São José III, em 2017. O anúncio conta com o maior recurso já liberado para projetos produtivos pela SDA no Ceará: R\$ 93 milhões, do total de R\$ 158 milhões.

Trazemos aqui um resumo da diversidade de ações e os impactos socioambientais relevantes que revelam a dimensão de recursos públicos – humanos e financeiros – destinados ao desenvolvimento das zonas rurais do Ceará. A seca foi dura, mas mostrou que as iniciativas têm sido

acertadas, deixando cada vez mais no passado as imagens das mulheres, especialmente, com latas na cabeça, em busca da sobrevivência de suas famílias.

Saneamento e abastecimento estão entre as políticas públicas prioritárias, que se refletem diretamente na saúde da população. Os cuidados com os recursos naturais também são essenciais no PSJ III. Em muitas comunidades, durante a escassez, as hortaliças floresceram devido às obras para o reuso das águas da cozinha, chuveiro e pia do banheiro, que antes eram desperdiçadas, e passaram a servir para regar alimentos.

Apresentamos também a construção de seis estações agrometeorológicas em Piquet Carneiro, onde se executa o Plano Piloto Agropecuário Municipal de Preparação e Respostas às Secas. O município terá informações específicas sobre clima e solos, coletadas e analisadas pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), em tempo praticamente real.

As estações são ferramenta democrática de alta tecnologia para subsidiar famílias agricultoras do semiárido no aprimoramento de seus planos de plantio.

As iniciativas abrem possibilidades que vão do conforto da vida doméstica à segurança alimentar e educação. São oportunidades a serem debatidas em salas de aula de geografia, por exemplo. Mais do que isso. A chance de despertar a consciência sobre patrimônio material e cultural. Conhecer é cuidar do presente e do futuro. ●

# AGRICULTURA FAMILIAR CRESCE FORTE

**PERFIL**  
**Marca do secretário Dedé é o estímulo à participação popular**

Natural de Icapuí, Dedé Teixeira é formado em geologia pela Universidade Federal do Ceará. Em 1982, engajou-se no movimento de emancipação política do município natal, onde foi secretário de Comunicação e Turismo, em 1987. Também foi secretário executivo da Amec, hoje Associação de Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará (Aprece). Em duas gestões (1997-2000 e 2001-2004) esteve à frente da Prefeitura de Icapuí, onde instituiu o Orçamento Participativo, programa de governo em que a população decide sobre aplicações de recursos públicos. Deputado estadual em dois mandatos (2006 e 2010), ele está à frente da SDA desde 2015.

**O secretário Dedé Teixeira fala sobre as ações da Secretaria de Desenvolvimento Agrário nos últimos 10 anos, quando os maiores problemas e desafios das famílias rurais foram transformados em oportunidades:**

**Secretário, como dimensionar as ações realizadas pela SDA nesses 10 anos?**

*Dedé Teixeira – A decisão do ex-governador Cid Gomes, logo no seu primeiro mandato, em valorizar relações com os movimentos sociais provocou a construção de estratégias para a geração de medidas impactantes, que resultaram na criação da Secretaria, que anteriormente era a Secretaria de Agricultura Irrigada, e depois mudou o foco para a agricultura familiar. Estabeleceu-se o elo com as ações*



Foto: Valdir Araújo

*Em 10 anos, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário acumulou experiências e garantiu sucesso de políticas públicas, com base no diálogo com movimentos sociais*

*do Governo Federal e especificamente com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, criado em 2013. Toda essa parceria foi fundamental para o desenvolvimento rural no Ceará. Considero que a criação da Secretaria foi um dos feitos mais importantes que surgiu para a política da Secretaria, com base em discussões aprofundadas com os movimentos sociais, conjugando-se com expectativas do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), da FETAECE (Federação dos Trabalhadores Agrícolas e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará) e das entidades cooperativas, de terem um endereço para dialogar com o governo, e com isso crescer e transformar a vida das famílias do nosso estado.*

**Qual a importância da Secretaria do Desenvolvimento Agrário para o Ceará?**

*A Secretaria tem papel fundamental para o estado. Apesar da crise econô-*

**Cite, por favor, outras ações que sejam estruturais para a criação de condições reais para a produção familiar no campo.**

*Ao longo desses anos tivemos profundos impactos de real impacto para os agricultores: ruro de água, energia para quem não possui, vasto desenvolvimento da política agrária e também a regulamentação fundiária. Sabemos o quanto é importante que as pessoas tenham acesso ao documento de posse da terra. Ter o documento do imóvel em seu nome empodera as pessoas e significa inclusão de fato. Outro exemplo é a nossa política de abastecimento das famílias cearenses, que não é uma tarefa pequena, diante de uma crise, da falta de choveas, nós promovemos uma engenharia na Ceasa (Centrais de Abastecimento do Ceará) para todo o estado. O Instituto Agropolos, em parceria com a SDA, capacita, treina, constrói projetos, plano de negócios e faz estratégias benéficas para os cearenses, e todos nós somos impactados. A Secretaria firma esses contratos de gestão, que estão nas seleções públicas, com objetivo de complementar as iniciativas que suprem as necessidades da população.*

**Quais os principais projetos desenvolvidos pela Secretaria?**

*A SDA está entre as cinco secretarias do governo estadual que mais realizam projetos. O Projeto São José III é um exemplo. No momento estamos executando a primeira etapa, com investimentos de 153 milhões de dólares; 100 milhões são financiados pelo Banco Mundial e 53 milhões serão financiados pelo Governo do Estado. Essa ação irá impactar a vida de diversas comunidades. Temos ainda 90 milhões de dólares sendo investidos no Projeto Paulo Freire, que também vai mudar a vida de muitas famílias, com cursos de capacitação, as-*

*sistência técnica, elaboração de planos de negócios e preparação das famílias para acessar políticas públicas. Esses dois projetos são os carros-chefes da SDA. Eles fortalecem a agricultura, produção e agregação de valor a produtos, observando que esses projetos específicos do setor poderiam ser executados com mais êxito por esta Secretaria. O São José em sua primeira e segunda fase tinha muitas ações voltadas para energia, finanças e muita energia elétrica para o interior do Ceará. Muitas áreas das zonas rurais não tinham energia. Neste momento estamos em sua terceira fase. As linhas de atuação estão focadas em abastecimento de água, saneamento rural e projetos produtivos. Ao longo desses anos, todo o estado do Ceará foi impactado com inúmeras ações do São José, em cada região existe um projeto dele. Mas amadurecemos com as experiências. Ainda não fizemos um levantamento total dos investimentos em toda essa trajetória. Houve também erros na execução de iniciativas. Muita gente se apropriou de equipamentos de governo, usando-os como material de venda e troca. Então foi necessário estabelecer critérios. Hoje todos os processos passam por uma série de editais públicos.*



**E, como o senhor citou, há muita participação da sociedade organizada em todos os processos?**

*Muitas instituições oferecem apoio, e hoje, de modo mais organizado, muitas participam de coletivos, em atividades bem formatadas – hoje, uma exigência. Para participar, é preciso atender critérios. Por exemplo, demonstrar a viabilidade econômica das iniciativas, montando projetos, estratégias de proteção ao meio ambiente, com previsões de todas as etapas do trabalho. Os beneficiários são preparados para passar por uma grande peneira, onde são aprovados os projetos com capacidade de agregar pessoas e associações, gerar oportunidades. Grande*

**O Projeto São José foi criado há três décadas. Como foi essa trajetória?**

*O projeto São José I foi idealizado na Secretaria de Planejamento do Estado, e já em sua segunda fase de empréstimos*

parte dos projetos selecionados já têm um passo inicial; são empreendedores que estão organizados em cooperativas, mas que precisam de políticas públicas para ampliar a produção, para comprar equipamentos e fazer seus planos de negócios. Esse passo inicial demonstra que o dinheiro público será bem aplicado, com resultados para a sociedade em seu conjunto. Esse tipo de aprovação de projetos é reinstituição dos próprios coletivos, e passaram por amplas discussões nos movimentos sociais, como MST, MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), comunidades quilombolas, indígenas e FETRAECE, que ajudaram a dimensionar as adesões e deixaram claras as intenções de interesse de associações vinculadas aos movimentos sociais. A formulação de políticas públicas com base na contribuição das experiências acumuladas da sociedade culminou no fortalecimento da produção local e produção familiar.

**Secretário, dentre os projetos desenvolvidos pela SDA, qual o senhor destacaria?**

O Projeto São José é a nossa melhor vitrine, pela quantidade de recursos investidos, por uma energia dura maior. É o nosso principal programa. Em segundo lugar temos o Projeto Paulo Freire, que está em fase de andamento (estamos na fase de contratação de parcerias). Chegaremos a 600 comunidades. Será um trabalho árduo com ações para melhoria de vida nas zonas rurais, voltado para a produção sustentável e aumento de renda a partir de fontes agrícolas e não-agrícolas, por meio de contrato com o Fundo de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Então, em números, o São José ao todo totaliza 300 projetos, e o Paulo Freire 600. Deste modo, muitas famílias são impactadas direta e

indiretamente pelas ações da Secretaria. O Paulo Freire tem uma equipe de um pouco mais de 30 pessoas, mas terá a contratação de consultoria, assistência técnica e a parceria de entidades que militam no terceiro setor e trabalham esse segmento. Cito a Cáritas, como exemplo, que é uma instituição de grande porte, com trabalho reconhecido não somente no Brasil, mas no exterior, e que tem enormes resultados na vida de populações, especialmente nordestinas.



**Quais as perspectivas futuras para as políticas da Secretaria?**

Tive oportunidade de conhecer a tecnologia israelense que transforma água do mar, deixando-a pronta para o consumo. Nós estamos experimentando seis desses equipamentos que foram adquiridos com recursos da SDA. Três são para transformar água do mar e outros três para água doce que é salobra, retirada de poços salgados, que deverão funcionar como ação emergencial. Essa tecnologia é muito utilizada em áreas de desastres naturais, como em tsunamis e terremotos. Temos ainda o projeto de reaproveita-

mento de até 2 metros cúbicos de água por segundo, no Complexo Portuário do Pecém, de águas que seriam descartadas. Esse tipo de ação tem impacto positivo diretamente no meio ambiente.

**Quais as estratégias da SDA para o fenômeno da seca? Existe possibilidade de serem encerradas as atividades dos carros-pipa?**

Já foram implantadas 240 mil cisternas no Ceará. Essa ação foi muito importante. As famílias têm mais condições de fazerem seus planos de vida, têm mais tranquilidade, mesmo com a escassez de chuvas desses últimos anos. Qualquer chuva, com 10 milímetros, é suficiente para encher uma cisterna. A nossa média é de 800 milímetros anuais, porém, com o período de seca prolongada, os carros-pipa foram necessários para realocar as cisternas - veja como é imprescindível ter um local para armazenamento da água. O carro-pipa é uma questão emergencial. Não somos nós que executamos esse projeto; quem executa é o Exército e a Defesa Civil Estadual. Só o Exército tem 1.800 carros-pipa, somente no Ceará; a Defesa Civil deve ter uns 60. Ainda temos pequenos cidades e distritos que enfrentam problemas. Erradicar o carro-pipa é difícil. Nós tivemos cinco anos de seca, porém existe a possibilidade de ocorrer um inverno razoável. O mês de fevereiro provou isso, com chuvas acima da média. Então vamos esperar março e abril que são os meses mais fortes, em se tratando de previsão de chuva. Deus queira que venha a chuva para realocar os nossos reservatórios. Mas não sabemos se vamos conseguir isso, porque os reservatórios estão todos secos. Passamos por um período muito extenso de seca; precisamos de chuva além da média, para poder escoar para os nossos reservatórios. Afirmo que o carro-pipa ainda é necessário. ●

Fotos: Tunico Vieira



Projetos, produção, reuso de água e saneamento tiveram grande impulso nos últimos 10 anos devido a investimentos da Secretaria de Desenvolvimento Agrário

## UMA DÉCADA DEDICADA AO POVO DA TERRA

A SDA foi criada pensando exclusivamente no produtor rural do nosso estado. O alimento que chega à mesa de todos os cearenses é plantado pelas mãos dos produtores familiares, entretanto, o governo verificou que essas famílias precisavam de apoio, seja em assistência técnica, suporte e projetos de gestão.

O Ceará é o único estado que possui um grande programa de distribuição de sementes, e o governador Camilo Santana teve a oportunidade de duplicá-lo em sua gestão. Outro projeto de destaque é o Projeto São José, que desenvolve iniciativas de reuso de água, saneamento, mapeamento de clima, cisternas, dentre outros. Outra importante ação da SDA é o programa de regulamentação fundiária; 70% das propriedades do Ceará não ti-

eram documentos, e por meio da Secretaria já foram entregues dezenas de títulos aos agricultores. A meta é atingir todos.

Embora o Ceará viva esse período de cinco anos de seca, as políticas inclusivas da Secretaria do Desenvolvimento Agrário contribuíram para a segurança alimentar, que é imprescindível para a dignidade e a prosperidade da população.

## INICIATIVAS DE DESTAQUE

### 1 - Projeto: PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS

**Histórico:** O Programa Água Para Todos, que integra o Plano Brasil Sem Miséria do Ministério da Integração, foi concebido em 26 de julho de 2012, pelo Governo Federal, em parceria com os estados, a partir da necessidade de se universalizar o acesso e uso de água para as populações carentes, residentes em comunidades rurais.

**Alcance:** Já foram beneficiadas mais de 55 mil famílias em todo o estado. **Investimento:** R\$ 104.048.021,17 investidos em sistemas de abastecimento de água, cisternas de polietileno e perfuração de poços.

### 2 - Projeto: CEASA

**Histórico:** Fundada em 9 de novembro de 1972, a Centrais de Abastecimento do Ceará (Ceasa/CE) evoluiu nos setores operacionais e estruturais na última década. A empresa de economia mista tem como seu maior acionista o Governo do Estado do Ceará.

**Alcance:** Durante os 10 anos, mudanças físicas e organizacionais marcaram a Ceasa, entre reformas e ampliações para a melhoria dos três armazéns: Maracanaú, Cariri e Ibiapaba. Neste período, em Maracanaú foi construído o maior galpão do entreposto dentro de normas técnicas e modernas para abrigar os setores de cereais e alimentos industrializados. Em 2012, em parceria com o Governo do Estado do Ceará, foi executado o projeto da Ceasa Cariri, em Barbalha, um dos maiores e mais modernos entrepostos de hortigranjeiros do Brasil. A unidade abastece dezenas de municípios cearenses, além de estados como Rio Grande do Norte, Piauí e Paraíba.

Foto: Tiago Vieira



Agricultores e agricultoras familiares recebem assistência técnica para crescimento da produção no mercado formal.

### 3 - Projeto: COAPE

**Histórico:** A Coordenadoria de Apoio às Cadeias Produtivas da Pecuária – Coape tem incentivado as atividades de base familiar e apoio as utilizações de técnicas de proteção ambiental e agroecológicas, por meio da realização de capacitações ao pecuário produtor, assistência técnica, implantação de estruturas produtivas, realização de eventos promocionais e de infraestrutura para aumentar a produção e competitividade, gerando emprego e renda na zona rural.

**Alcance:** A Coape promoveu a pecuária leiteira do estado com a implantação de 207 tanques de resfriamento com capacidades de armazenamento que variam de 1.500 a 4.500 litros de leite. O setor apresenta atualmente capacidade de captar diariamente 453.000 litros. Estes tanques auxiliam na captação do leite, produzido pelos agricultores familiares, inserindo-os

### 4 - Projeto: EMATERCE

**Histórico:** O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) iniciou suas atividades no ano de 1954, com a denominação de ANCAR (Associação Nordeste de Crédito e Assistência Rural). Decorridos alguns anos, o Serviço de Extensão Rural do Ceará ampliou sua abrangência e, no ano de 1976, foi transformado em empresa, recebendo a denominação de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce). O trabalho de assistência técnica rural é um dos pilares do trabalho desenvolvido pela SDA. É onde está garantido aos agricultores o acesso à capacitação, aos importantes programas de investimentos e ao desenvolvimento econômico em diversas áreas.

**Alcance:** A Ematerce presta assistência técnica agropecuária e gerencial aos produtores rurais, principalmente de base familiar por meio de 71 escritórios locais, 18 regionais, mais de 60 postos avançados, 3 Centros de Treinamento, um em Capuá/Caucaia

(Cetrex), o segundo em Quixeramobim (Fazenda Normal) e o terceiro em Milagres, com abrangência em 181 dos 184 municípios do estado.

Com foco na agricultura familiar, a Ematerce executa programas e projetos agropecuários, a exemplo de suas ações de convivência com o semiárido; por meio da Cajucultura, mediante a substituição de copas em cajueiros improdutivos e plantio de

a denominação de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce). O trabalho de assistência técnica rural é um dos pilares do trabalho desenvolvido pela SDA. É onde está garantido aos agricultores o acesso à capacitação, aos importantes programas de investimentos e ao desenvolvimento econômico em diversas áreas.

### 5 - Projeto: DE LEITE FOME ZERO A PAA LEITE

**Histórico:** Em 2004 o Governo Federal lançou o Programa Leite Fome Zero com o objetivo de combater a fome e a desnutrição de crianças de 2 a 7 anos de idade, gestantes, idosos, dentre outros que estejam em estado de insegurança alimentar e nutricional. O Programa era uma modalidade



Foto: Tiago Vieira

do já existente Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. A partir de 2007, no âmbito estadual, o controle e as atribuições do Programa Leite Fome Zero ficaram na responsabilidade da recém-criada Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA. A ação garantiu a compra do leite dos agricultores familiares por um preço mais justo.

**Alcance:** Já no primeiro ano de SDA, o Programa Leite Fome Zero distribuiu 15.368.874 litros de leite no estado do Ceará, com 50.883 beneficiários de 107 municípios cearenses. Desde então, o Programa vem evoluindo de forma considerável, chegando em 2012 a distribuir 22.501.836 litros de leite bovino e 436 mil litros de leite caprino com 80.545 beneficiários atendidos diariamente. Ao longo dos 10 anos de criação da SDA, foram distribuídos 153.035.840 litros de leite em todos os territórios do Ceará.

### 6 - Projeto: GARANTIA SAFRA

**Histórico:** Durante os 10 anos da SDA, foram realizados programas e projetos para atender o homem do campo, em especial o produtor de agricultura familiar, através de repasses pela Coored, criada em 2008 para executar o projeto. O benefício do GS foi fundamental, principalmente numa das maiores estímulos do estado (2012-2016) dos últimos 60 anos, segundo o IBGE, tornando-se uma das políticas públicas de convivência com o semiárido mais importantes.

**Alcance:** O programa Garantia Safra (GS) já beneficiou a agricultura cearense com R\$ 1.233.152.968 entre 2007 e 2015. No estado do Ceará o fundo, que é composto pela União, governos estadual e municipal e produtores, já beneficiou 1.825.540 agricultores familiares desde a sua

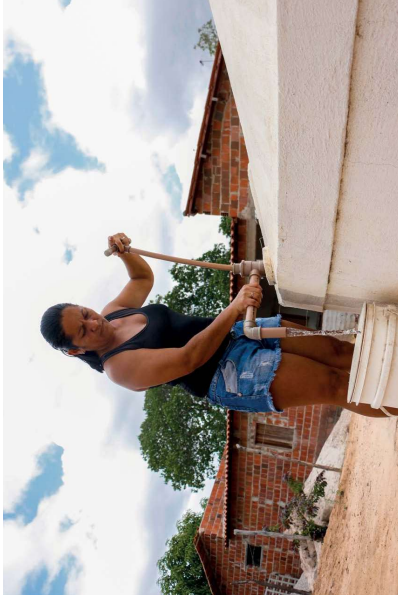


Foto: Tiago Vieira

As cisternas estão entre as iniciativas estratégicas para a convivência com a seca, com qualidade de vida

implantação no ano de 2002.  
**Investimento:** Somente na safra 2015/2016, foram repassados ao Fundo Garantia Safra cerca de R\$ 127 milhões à Cocred e distribuídos entre agricultores com 4,3 milhões, município com 12,7 milhões, estado com 25,5 milhões e a União com 87,9 milhões. Do total investido, R\$13 milhões vieram pelo pagamento da contrapartida dos municípios, R\$ 25 milhões do Governo do Ceará e R\$ 85 milhões pelo Governo Federal. 167.639 agricultores familiares de 112 municípios cearenses receberam o benefício.

**7- Projeto: HORA DE PLANTAR**

**Histórico:** O Projeto Hora de Plantar tem contribuído ao longo de 30 anos com incrementos significativos da produtividade agrícola, do fortalecimento da agricultura familiar de produtores cearenses, através da distribuição de sementes, mudas, raquetes nativas e exóticas. Desde 2007 as

**8- Projeto: IDACE**

**Histórico:** Desde 1987, o Instituto de Desenvolvimento Agrário é respon-

sável pela política agrária do estado. Vinculado à Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) desde sua criação, o Idace presta serviços ao desenvolvimento rural, principalmente na implantação da política agrária no interior do estado.

**Alcance:** Atualmente é responsável pela implantação política fundiária no estado e tem como principal ação executar o Programa de Cadastro Georreferenciado de Imóveis Rurais e Regularização Fundiária. Somente em 2015 e 2016, o Idace entregou 12.138 títulos de propriedade rural, em 88 municípios, beneficiando aproximadamente 13.831 famílias. **Ao todo já foram entregues 34.685 títulos de imóveis rurais** aos seus respectivos proprietários, beneficiando 39.887 famílias.

Além da conclusão em 109 municípios, o programa de Cadastro Georreferenciado de Imóveis Rurais está parcialmente concluído em 27 municípios.  
**Atualmente, o Idace incorporou atividades de apoio a comunidades rurais** formadas por quilombolas, indígenas, pescadores e atingidos por barragens. Eles são beneficiados com Projetos Produtivos, que estão sendo implantados em 27 municípios do interior do estado.

**Investimento:** De 2004 a 2016 foram investidos R\$79,8 milhões, incluindo aportes do Governo Federal.

**9- Projeto: MANDIOCULTURA**

**Histórico:** O projeto de Reforma e Incremento das Casas de Fari-nha começou ainda na gestão do então Secretário de Desenvolvimento Agrário, em 2007, e atual governador Camilo Santana. Desde então, vários municípios já foram beneficiados com a modernização de casas



de farinha.  
**Alcance:** já foram beneficiados 5.005 produtores.

**Investimento:** R\$ 5.721.585 (recursos oriundos do Governo do Estado e do Fundo Estadual de Combate à Pobreza).

**10- Projeto: PAA**

**Histórico:** Criado em 2003 e executado no Ceará em 2009, através do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil.

**Alcance:** Em seu primeiro ano no estado do Ceará, o PAA beneficiou 4.497 pessoas de 4 municípios (Aiuaba, Arneiróz, Tauá e Umirimim), com investimento total R\$ 36.227,98. Ao longo dos anos, o Programa foi crescendo e se consolidando entre as principais ações da Secretaria do Desenvolvimento Agrário, terminando 2016 com 1.101.498 pessoas beneficiadas de 122 municípios cearenses, sendo desses 3.092 agricultores familiares.

**Investimento:** Com investimento total de R\$ 43.485.676,36.

**11- Projeto: PAULO FREIRE**

**Histórico:** O Projeto Paulo Freire nasceu em 2013 e tem por objetivo contribuir para a redução da pobreza rural em 31 municípios cearenses. A área de atuação do projeto equivale a 18,5% da área do estado e abrange 31 municípios de 6 territórios - Cariri, Sertão dos Inhambuns, Sertão dos Crates, Sertão de Sobral, Serra da Ibiapaba e Litoral Oeste/ Vale do Curu.

**Alcance:** O Projeto vem atendendo

62 comunidades com o serviço de Assessoria Técnica Contínua (ATC), o equivalente a 2.394 famílias assistidas, sendo 449 quilombolas, 61 indígenas e 128 de pescadores artesanais. Do total de comunidades, 50 já tiveram elaborados os Planos de Investimentos, 5 já receberam recursos no ano passado beneficiando 181 famílias. Em 2017, 8.000 famílias serão beneficiadas com a implementação dos planos, informando o último balanço da Unidade de Gerenciamento do Projeto.

agora centrando esforços na estruturação e fortalecimento das associações comunitárias, com intensificação do processo de participação descentralizada com a implantação dos Conselhos Municipais.

De 1996 a 2000 surge, também, o projeto de investimentos comunitários (projetos produtivos, de infraestrutura e sociais), tendo como público-alvo as pequenas comunidades rurais organizadas.

**Alcance:** No Projeto São José I (1996 a 2000) foram financiados 3.056 subprojetos, num total de R\$ 130.633.075,02, beneficiando 189.496 famílias.  
 De 2002 a meados de 2009, já com o São José II, foram financiados 2.887 subprojetos, sendo 25 de infraestrutura produtiva, 1.837 de infraestrutura hídrica, 530 de infraestrutura elétrica e 10 sociais, beneficiando 167.799 famílias de agricultores no interior do Ceará, com um total de R\$ 176.687.570,93 aplicados em 177 municípios cearenses. ●

Alimentos são vendidos em feiras, mas programas de compras pelo governo impulsionam desenvolvimento rural

# R\$148 MILHÕES NO DIA DE SÃO JOSÉ



Foto: Valdir Araújo

Na festa do padroeiro, em 19 de março, o Governo do Ceará anunciou a liberação de novos recursos para organizações de trabalhadores e trabalhadoras do campo

que garantam aproveitamento da água, em benefício de 20 mil famílias em 101 municípios.

O município de Itarema, cidade localizada no Litoral Oeste, foi a primeira das três cidades a receber o evento alusivo ao padroeiro. A comemoração ocorreu dia 18, no assentamento Lagoa do Mineiro, do Movimento dos Sem Terra (MST), em referência ao diálogo permanente do Governo do Estado do Ceará com os movimentos sociais do campo. Os sertanejos e representantes de organizações da sociedade civil receberam com expectativa o governador Camilo Santana e o secretário Dedé Teixeira anunciaram empenho para José com esperança com essas ações de impacto na produção agrícola cearense.

Continuando as comemorações no período da tarde, véspera do dia do padroeiro do Ceará, Crateús foi a segunda cidade que recebeu a comissão do governo para a distribuição dos investimentos para a agricultura, e foi numerosa a participação de agricultores familiares. Cerca de R\$

12 milhões foram entregues simbolicamente aos municípios da região dos Inhambuns - Monsenhor Tabosa, Quiterianópolis, Tamboril, Crateús, Ararendá, Independência, Ipuera, Nova Russas, Novo Oriente, Parambu e Santa Quitéria. Representantes dos Três Poderes municipais, de organizações da sociedade civil e movimentos rurais estiveram presentes.

E, fechando a agenda, no domingo, 19, em Chorozinho, visando o do homem sertanejo, o governador Camilo Santana e o secretário Dedé Teixeira anunciaram empenho para hectares em quatro municípios cearenses. As 900 famílias assentadas na Fazenda Uruanan estão mais próximas de receber o título da terra. Esse foi um dos anúncios de destaque feitos durante a solenidade de lançamento do Projeto São José III no assentamento José Lourenço, no município.

## População fala

"O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Crateús foi beneficiado com o Kit Feira. Acho que essa iniciativa do projeto São José III é necessária e bem-vinda - um projeto que tem o nome do padroeiro, e beneficia a agricultura familiar, arrecitando que isso tudo levanta a autoestima do trabalhador, para que ele siga de cabeça erguida. Em relação a essas entregas de kits significa a continuidade das ações, para que o homem do campo tenha sempre esperança", Maria de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores rurais de Crateús.

"Há oito anos fazemos a transição do associativismo para o cooperativismo, pois ocorreu a necessidade de escoar a nossa produção, e isso foi um desafio. Tivemos que conseguir apoio das entidades não-governamentais e apoio do governo. Quando uma associação é criada pelos agricultores, ela tem mais sustentação e desenvolvimento, porque atende a necessidade do homem do campo. O Projeto São José vem trazendo uma expectativa para nós: teremos garantia de estruturar a cooperativa e ter condição de capital de giro, para vender e comprar. Precisamos ter sustentabilidade e ficar fixo no campo. Existe a necessidade de resgatar no tempo certo, dá para se viver bem no campo", Ronaldo Sales, presidente da

COPAZEL, Cooperativa Agroindustrial Limitada Zé Lourenço.

"A expectativa de trabalhar organizado dá resultado. A maior dificuldade é a água em nossa região. Conseguimos com o projeto a energia. Nós temos o dessalinizador, e nós arrecitamos que teremos andamento melhor da nossa produção com o apoio do Projeto São José. Por exemplo, não temos o controle hoje da produção de caju. Com esse apoio, podemos criar emprego e renda para nossas famílias, assim evitar a saída das pessoas em busca de emprego em outras regiões. Nós queremos preservar isso", Flávio Jerônimo, assentado na comunidade José Lourenço, Chorozinho, presidente da Cooperativa Agroindustrial Luiz Carlos.

## Governo fala

"Estive em Itarema, no assentamento Lagoa do Mineiro. Também passei por Crateús para liberar Projetos do São José, e hoje estamos em Chorozinho, no dia do Padroeiro do nosso estado. São José é a Nova Russas, Novo Oriente, Parambu e Santa Quitéria. Representantes dos Três Poderes municipais, de organizações da sociedade civil e movimentos rurais estiveram presentes.

E, fechando a agenda, no domingo, 19, em Chorozinho, visando o do homem sertanejo, o governador Camilo Santana e o secretário Dedé Teixeira anunciaram empenho para hectares em quatro municípios cearenses. As 900 famílias assentadas na Fazenda Uruanan estão mais próximas de receber o título da terra. Esse foi um dos anúncios de destaque feitos durante a solenidade de lançamento do Projeto São José III no assentamento José Lourenço, no município.

Dedé Teixeira, Secretário de Desenvolvimento Agrário, ressalta que o São José de 2017 é o evento dos projetos produtivos, "graças ao trabalho da nossa equipe, das instituições, sem elas não teríamos condições de ter essa importante contribuição na agricultura familiar".

## História do Padroeiro

19 de março é Dia de São José, um dos santos mais reverenciados do Ceará. De acordo com Airton de Farias, escritor e professor, a história entre São José e o Ceará começou há mais de 300 anos. "Em 1713, Aquiraz foi definitivamente elevada a condição de vila. (...) Trataram de providenciar a construção de sua igreja matriz. No arte cearense, ainda hoje preservadas. São 12 painéis tratando da sagrada família, narrando a vida de São José, padroeiro da cidade de Aquiraz e do Ceará". Aquiraz foi a primeira capital do estado.

E, desde esse período, a tradição segue assim: o homem do campo coloca em São José suas esperanças de bom inverno, que é presságio de boa colheita, água para a agricultura e mesa farta para todo o ano. ●



Foto: Valdir Araújo

Investimentos públicos atendem demandas como o beneficiamento do caju

## Cadeias produtivas ESTÃO ENTRE PRIORIDADES

Criado em 1986, comemorando 31 anos em 2017, o Projeto São José é uma iniciativa consolidada que está presente nos 184 municípios do Ceará. “É um exemplo de gestão que se tornou referência inclusive para outros estados, principalmente aqueles com características de semiárido. Suas ações são evidentes, e todos os municípios cearenses têm pelo menos alguma de suas obras ou serviços que contribuem para melhorias na vida dos trabalhadores e trabalhadores rurais”, enfatiza Raimundo Félix, supervisor de Inclusão Econômica, um dos componentes do PSJ III, que é vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Agrário.

O projeto começou como iniciativa da Secretaria de Agricultura Irrigada, em parceria com o Governo do Estado do Ceará, Governo Federal e o Banco Mundial, e se firmou como modelo de desenvolvimento rural autossustentável, eficaz em políticas de armazenamento, desenvolvimento de cadeias produtivas, abastecimento e reaproveitamento de água, por exemplo.

Na atual fase, o PSJ está em seu terceiro edital. Esse foi diferente dos dois primeiros. As escolhas passaram a ser feitas de acordo com critérios discutidos com movimentos sociais, e de preferência os benefícios foram oferecidos para projetos que já tinham os primeiros passos em andamento. “Existe uma parceria constante entre os movimentos organizados, associações, cooperativas. Todos se unem em busca de um objetivo comum. E

apontar os projetos a serem desenvolvidos com base nesse coletivo traz muito mais segurança de que os recursos públicos serão bem investidos”, destaca Raimundo Félix.

O supervisor lembra que, nas seleções anteriores, muitas vezes bons projetos não eram expressados de modo correto e acabavam ficando fora das listas de candidaturas aprovadas, frustrando o potencial criativo e econômico de muitas comunidades.

As mudanças foram necessárias para que o PSJ III atingisse seus objetivos principais.

“Então, foram feitos acordos com os movimentos sociais: MST, FE-TRAECE, MIAB, organizações indígenas, quilombolas e de pescadores artesanais. Os processos seletivos por indicação dos movimentos sociais aratram projetos mais estruturados e que agregam mais segmentos das ca-

Foto: Valdir Araújo



Pequenas agroindústrias para aproveitamento de frutas e a coleta de mel entusiasmanam famílias, com benefícios para toda a comunidade

de suas atividades em 2009. A equipe de funcionários da instituição tem espírito colaborador. “Todos estão aqui para contribuir com o que for preciso”, afirma a presidente Carmem Maria.

Orgulhosa da trajetória traçada até o momento, a presidente conta que a construção não foi fácil, mas necessária: “Nós estávamos somente dentro da associação, mas quando chegava uma conta, por exemplo, nós fazíamos cotas. Desse modo, a Associação dos Produtores de Leite e Agropecuarista de Pindoretama (APLAP) fez nascer a COOPAFEST, pois a nossa produção estava chegando ao mercado e precisávamos gerar nota fiscal. A associação não tem fins lucrativos e com o desenvolvimento e a organização do nosso agricultor clamou pelo surgimento da cooperativa”, relata Carmem.

“O Projeto São José representa pra nós produtores de Pindoretama a possibilidade de armazenar a nossa produção em local mais adequado. Isso vai valorizar nosso produto, tornando-o mais competitivo. A Casa de Polpa vai gerar emprego e renda, com benefícios para os agricultores e para as famílias. A cadeia produtiva vai mexer com toda a cidade”, afirma Carmem.

A presidente enfatiza o potencial produtivo de Pindoretama. “Nossa região é frutífera, podemos observar na cidade várias árvores: mangueira, cajueiro, goiaba, ciriguela... Na época de safra é possível verificar um tapete de frutas. Então precisávamos escoar essa produção, gerar renda, e isso trouxe muita satisfação para o agricultor. No passado nós desenvolvíamos a polpa caseira, mas com a qualidade e a chegada da Casa de Polpa iremos crescer ainda mais”, explana. Ela cita que a localização no litoral e a presen-



Equipe de funcionários da Cooperativa de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Pindoretama (COOPAFESP) tem o sentimento nato de colaboração

município de Pindoretama”, comenta Dalmo.

Carmem ressalta os planos para o futuro. “Temos diversos planejamentos. Hoje nós temos a fábrica, uma desidratadora de frutas, e daqui a uns dois anos almejam ter equipamentos maiores, como, por exemplo: trator e casa de engenho, mas permanecendo na agricultura familiar, de acordo com os nossos antepassados”.

### Dalmo Rocha

#### Mel: produto ilustre do sertão

Cratúis, no distrito de Lagoa das Pedras, foi contemplado para o financiamento do Projeto São José III, com a Casa de Mel. Apesar das dificuldades na lida, especialmente devido à falta de chuva, o presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Lagoa das Pedras (ADCLP), Adão Keness, não esconde a paixão pelo trabalho, prioriza o desenvolvimento do grupo e valoriza todos os aspectos da comunidade, como, por exemplo, a agricultura, a área social, a infraestrutura, o abastecimento e ações da EMATERCE, na capacita-

ção de Polpa vai gerar emprego e renda, com benefícios para os agricultores e para as famílias. A cadeia produtiva vai mexer com toda a cidade”, afirma Carmem.

O agricultor e primeiro presidente da APLAP Dalmo Rocha, membro da associação desde 2008, conta que no início eram 20 produtores. “Hoje temos mais de 400, todos associados”.

A mercadoria antes era vendida por qualquer valor, e com a organização passou a ter preço de mercado. Além disso, também passou a ser comprada por programas de governo. Assim, superaram as metas de crescimento. Hoje, os produtores preparam planos de negócios, formam equipes capacitadas e pensam em melhorar a competitividade. “O projeto São José foi um dos melhores acontecimentos que chegou às nossas vidas, não só para os associados, mas também para todo o

Foto: Valdir Araújo

ção de produtores. “Sempre busco o elo do desenvolvimento comunitário e também o crescimento da ADCLP”, exclama.

A associação foi fundada em 1991. Adão é presidente desde 2010 e, no decorrer do período, a comunidade efetivou algumas conquistas, inclusive adquiriu um trator, por meio do PSJ III. Assim, os agricultores potencializaram as atividades no campo, e já estão analisando a compra de um novo trator: “Estamos 24 horas com o pensamento no campo, sempre alertas. Já conseguimos pavimentação, gás e tudo isso é fruto do trabalho coletivo”, relata.

#### Casa de Mel

O município de Cratéis tem grande potencial e possui área propícia para produção de mel. O presidente da associação afirma: “A Casa de Mel era uma necessidade do nosso apicultor. Atualmente a produção é feita em nossas casas. Sabemos que não é apropriado, mas não tínhamos



Apicultor e presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Lagoa das Pedras (ADCLP), Adão Kenes



A proposta da Casa de Mel é expandir e qualificar a produção de mel no município; técnicos e produtores locais comemoram

o local adequado. O Projeto São José Filho, o problema maior é falta de chuva, mas ele acredita que nesse ano será diferente, porém em se tratando de produção de mel a questão muda: “Pra nós, a apicultura é o meio de sobrevivência que permite mais retorno. Para plantar hoje, por conta da estiagem complicada, contudo eu não conheço um apicultor arrendido.”

Para o agricultor e apicultor João Filho, o problema maior é falta de chuva, mas ele acredita que nesse ano será diferente, porém em se tratando de produção de mel a questão muda: “Pra nós, a apicultura é o meio de sobrevivência que permite mais retorno. Para plantar hoje, por conta da estiagem complicada, contudo eu não conheço um apicultor arrendido.”

#### João Filho

“A parceria com o Projeto São José com a associação é excelente. Foi uma maneira de prosseguir com a produção. Se fôssemos tentar apoio com o banco seria impossível!”

João acredita que, para o homem do campo, a solução mais benéfica é a criação de abelha, pois apicultura não demanda roça. A criação de abelhas é uma mão de obra que possibilita manutenção básica. A ovinocultura também funciona bem, mas já a agricultura está complicada, pois sua mão de obra é cara. Ele ressalta que muitos agricultores estão conscientes, “preservam mais a natureza e evitam o desmatamento”, comemora. ●



Município terá informações especiais da Funceme sobre clima e solos para agricultores aprimorarem plantamentos de plantas

## Piquet Carneiro recebe seis ESTAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS

Evoluindo de forma constante o estado, as políticas de combate à seca são demandas prioritárias. O governador Camilo Santana não mede esforços para planejar e executar ações que combatam a estiagem no Ceará, pensando sempre nas necessidades da população e prioritariamente no agricultor. Ainda em 2016 foi autorizada a contratação de empresas para instalar seis estações agrometeorológicas ou plataformas automáticas de coleta de dados (PCD), que integram o Plano Piloto de Preparação para Secas do município de Piquet Carneiro, no Sertão Central. Esse plano faz parte do escopo do Projeto São José III, coordenado pela Secretaria da Desenvolvimento Agrário (SDA) com

recursos do Banco Mundial e executado pelo PSJ.

As seis estações já estão instaladas em Piquet Carneiro, nos distritos de Olho D'Água, Logradouro, Tataira, Mororó, Barra do Sertão e Ema dos Marinheiros. Cada PCD realiza o monitoramento de variáveis meteorológicas e de solo através de sensores. Os dados são armazenados e transmitidos em tempo quase real por meio de um satélite americano. O Projeto Piloto faz parte do Projeto São José III, coordenado pela SDA.

Nesse processo, com a parceria da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), foi realizada a verificação dos equipamentos e instalação. O trabalho da

instituição se estenderá também ao monitoramento e avaliação dos dados. Hoje, a Funceme coleta informações de 84 PCDs automáticas que foram distribuídas nas regiões do estado.

Os sensores e demais componentes foram instalados numa torre metaltica de 10 metros, com pluviômetro instalado separadamente, mas dentro do mesmo cercado de 10 x 10 metros que protege toda a estrutura. Tudo de acordo com normas e padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial (OMM). O sistema ainda conta com bateria, painel solar e o Datalogger (computador da PCD), que tem um programa armazenado em memória não volátil na qual comporta o controle de coleta dos sensores.



**Os sensores das PCDs têm capacidade de coletar 10 parâmetros:**

1. Temperatura do ar;
2. Umidade relativa do ar;
3. Precipitação;
4. Pressão atmosférica;
5. Radiação solar;
6. Velocidade do vento;
7. Direção do vento;
8. Temperatura do solo em três níveis;
9. Umidade do solo;
10. Fluxo de calor no solo.

Segundo a supervisora do Núcleo de Meteorologia da Funceme, Meiry Sakamoto, esse equipamento é uma ferramenta de informação poderosa que coletará dados precisos e atualizados sobre as condições meteorológicas e de solos da região, que permitirão desenvolver produtos e conhecimentos específicos locais. A ideia é, a partir desse projeto piloto, expandir os estudos e desenvolvimentos a outras regiões do estado.

Esses desenvolvimentos irão promover, dentre outras funcionalidades, o monitoramento das condições meteorológicas, a democratização de informações, o alcance do serviço e a sustentabilidade em termos de produção agrícola, quando considerarmos os produtos para o setor que poderão

**A Funceme**

A Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos é uma instituição de pesquisa brasileira mantida pelo Governo do Estado do Ceará. Existe desde 1972 desenvolvendo estudos sobre meteorologia, recursos ambientais e os recursos hídricos do estado, a princípio denominada Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais. Inicialmente, realizava, com avôes, nucleação artificial das nuvens, com o propósito de aumentar a ocorrência de chuvas.



A supervisora do Núcleo de Meteorologia da Funceme, Meiry Sakamoto

Foto: Valdir Araújo

ser gerados a partir dos dados de solo. O bom monitoramento das condições meteorológicas e de solo locais é essencial para desenvolver ações que permitam melhor adaptação às mudanças do clima, pois possibilita, por exemplo, identificar as regiões mais propícias para a produção de determinadas culturas, e as condições mais favoráveis ao plantio.

**Contribuir com a educação**

“Há bastante tempo, nós estamos pensando sobre o uso de informações meteorológicas locais nas escolas. Por que não utilizar os dados de PCDs e pluviômetros em sala de aula? Acreditamos alcançar esse objetivo”, ressalta Meiry.

A boa ideia é fazer uma parceria com a Secretaria de Educação do município para envolver crianças e adolescentes com as novidades tecnológicas desenvolvidas em sua própria cidade. Os estudantes vão aprender sobre o funcionamento das PCDs e os professores poderão utilizar os dados coletados em aulas de geografia ou matemática, por exemplo.

Além de aprenderem sobre as variações de tempo e clima de Piquet Carneiro, ao se apropriarem dos conhecimentos, os estudantes serão incentivados a preservarem os equipamentos e vão ampliar a compreensão

grande de estações. A ideia é transformar Piquet Carneiro e toda essa geração de informação numa base de estudo que pode servir de modelo para outros municípios.

**Proveito para a vizinhança**

O projeto em desenvolvimento em Piquet Carneiro trará benefícios também para os municípios vizinhos, no Sertão Central cearense, que se caracterizam pelo semiárido, com poucas chuvas, e assim muito atingidos pelas secas. Esse projeto vai aumentar a precisão das informações, permitindo tratar a estiagem com mais antecedência, e efetivando o gerenciamento de riscos para toda a região.

Meiry Sakamoto ressalta que a Funceme já havia iniciado projeto de preparação de convivência com a estiagem em Piquet Carneiro. A instituição tem trabalhado no município para contribuir com ações de capacitação e do convívio de eventos de seca ou chuva excessiva.

“Em Piquet Carneiro, nós já tínhamos pluviômetros instalados, mas ainda não possuíamos uma plataforma

na automática para coleta de dados diversos”, afirma a supervisora. Para se executar um bom monitoramento, é preciso fazer o trabalho com precisão; por isso, a parceria com PSJ e Funceme para trabalhar a vertente meteorológica no Sertão Central foi desenvolvida para trazer uma boa rede de monitoramento, não só na questão meteorológica, mas também com estudos de solos.

**Impactos na comunidade**

Meiry Sakamoto salienta que atualmente os municípios não têm preocupação sobre as variações de temperatura, nem quando haverá chuva ou qual a quantidade e localidade com maior incidência de chuvas. Então, a partir do momento que a região tem acesso a essas informações, a população ganha em inúmeros aspectos.

“A partir do monitoramento conseguimos mostrar as variações de tempo e do clima. O agricultor conhece profundamente o seu território, mas respaldado por esse tipo de conhecimento mais amplo, ele pode tomar decisões mais acertadas sobre

a área a ser plantada, qual o solo mais adequado para determinada produção agrícola, onde há mais incidência de chuvas, e outras informações detalhadas a respeito de seu ambiente de trabalho”, explica a cientista. As plataformas permitem verificar condições de solo como umidade, facilitando o planejamento das lavouras, conforme terras adequadas e indicações de previsão de chuvas.

**Qual a diferença?**

O tempo se refere a um momento específico da atmosfera. E o clima é a configuração mais permanente, relativa a um período maior.

**Bóias oceanográficas**

Meiry Sakamoto ressalta que a Funceme desenvolveu uma expertise muito grande com as previsões climáticas no Nordeste. Para isso é necessário ter uma boa base de dados para gerar a previsão climática, e, quando

**Chuva no Ceará?**

Após cinco anos de seca, o estado deverá apresentar chuvas dentro da média histórica na quarta chuvosa deste ano. De acordo com a supervisora do Núcleo de Meteorologia da Funceme, Meiry Sakamoto, a maior probabilidade é de chuva acumulada no trimestre março, abril e maio.

Os gráficos apresentados pela supervisora apontam 43% de probabilidade de chuvas em torno da média, 20% de chance de volume acumulado acima da média e 37% de probabilidade de precipitações abaixo da média. Esses 20% não são a probabilidade mais alta, mas podem acontecer.

Mesmo diante da previsão de aumento na ocorrência de chuvas, a supervisora se mostrou preocupada diante do nível dos reservatórios. Ela aponta que é baixa a probabilidade de chuvas nas regiões onde se localizam as bacias de contribuição dos maiores açudes: “Estamos numa situação bastante crítica do ponto de vista dos reservatórios. Agora, em março, temos apenas 11% da nossa

capacidade hídrica, que é de 18 bilhões de metros cúbicos.

Vamos recuperar os reservatórios? Ela estima que provavelmente não completamente. Os reservatórios em suas totalidades requerem quadra chuvosa excepcional, e que as chuvas ocorram com intensidade e local certo. “Por exemplo, a chuva de Fortaleza zamos aqui vem da região central, então temos que mudar nossa cultura de preservação da água”, conclui Meiry.

se têm estruturas de monitoramento e processamento adequadas, o resultado são previsões mais precisas.

Um dos fatores que mais influenciam as chuvas no Nordeste são as condições do oceano Atlântico que influenciam o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) - principal sistema indutor de chuvas durante os meses de fevereiro a maio, a quadra chuvosa cearense. Condições desfavoráveis são observadas quando está mais aquecido no Atlântico tropical norte do que o Atlântico tropical sul, pois a ZCIT precisa de umidade e calor. Assim irá se posicionar mais ao norte, longe do Ceará. O ideal é que a parte sul do oceano esteja mais aquecida que a parte norte.

Bóias oceanográficas monitoram o oceano Atlântico. Essas bóias possuem sensores de temperatura que indicam a condição vigente do oceano. Estudos mostram que informações de perfis verticais de temperatura mais detalhadas poderiam antecipar a qualidade da estação chuvosa. De acordo com esses estudos, "já em novembro, poderíamos dizer se o próximo ano será chuvoso ou muito seco no Ceará", diz Meiry.

A Funceme e o PSJ irão efetivar esse monitoramento no mar: são 54 sensores que serão instalados em duas etapas, 27 na primeira e 27 na segunda (como sobresalientes). Eles serão colocados em três bóias específicas, com objetivo de aumentar o detalhamento das informações captadas: "O PSJ tem essa preocupação sobre as condições climáticas, e conhecer as informações antecipadamente dá possibilidade de trabalhar a questão da escassez de água. A preocupação do PSJ é a mesma que nós temos: quando temos uma boa previsão, podemos saber o que nos

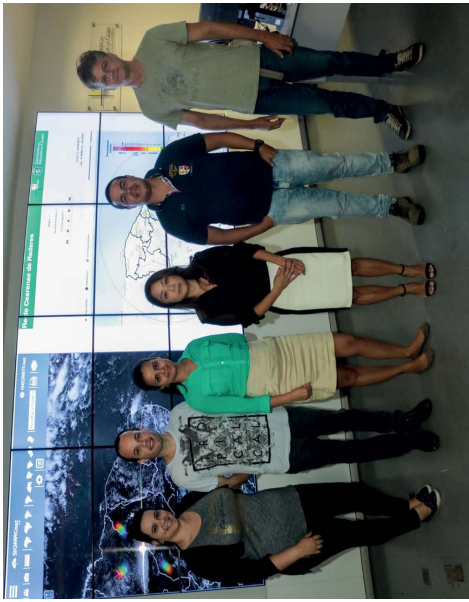


Foto: Valter Araújo

Profissionais formam a equipe especializada da Funceme, nas demandas referentes às previsões climáticas do estado

nização da água, tendo que realizar a compra do equipamento de retirada do sal. Isso demanda custos. Desse modo, a nossa força-tarefa pensa em soluções que sejam economicamente viáveis, sustentáveis ecologicamente, como por exemplo, o uso da energia solar, projetos de reuso da água, mecanismos bastante utilizados pela equipe".

O Plano Piloto de Preparação para Secas exige uma base de informações meteorológicas, das quais os municípios devem dispor: "A ideia é tornar o município menos vulnerável, estando bem preparado, o que se consegue tomando decisões a partir do conhecimento. Isso vai diminuir o risco do município que depende da agricultura para sobreviver. Essa ação vai diminuir o risco, pois a agricultura depende das chuvas, de um solo adequado para cultivar", enfatiza a supervisora. ●

O Plano Piloto de Preparação para Secas exige uma base de informações meteorológicas, das quais os municípios devem dispor: "A ideia é tornar o município menos vulnerável, estando bem preparado, o que se consegue tomando decisões a partir do conhecimento. Isso vai diminuir o risco do município que depende da agricultura para sobreviver. Essa ação vai diminuir o risco, pois a agricultura depende das chuvas, de um solo adequado para cultivar", enfatiza a supervisora. ●

O Plano Piloto de Preparação para Secas exige uma base de informações meteorológicas, das quais os municípios devem dispor: "A ideia é tornar o município menos vulnerável, estando bem preparado, o que se consegue tomando decisões a partir do conhecimento. Isso vai diminuir o risco do município que depende da agricultura para sobreviver. Essa ação vai diminuir o risco, pois a agricultura depende das chuvas, de um solo adequado para cultivar", enfatiza a supervisora. ●



## PSJ III desenvolve gestão com AÇÕES DE INCLUSÃO PRODUTIVA

O Ceará é sempre destaque nos programas voltados à melhoria de vida do homem sertanejo. O Governo do Estado, juntamente com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário, executam com prioridade ações para a agricultura familiar. O Projeto São José III e as instituições parceiras contribuem decisivamente para o crescimento e a melhor qualidade de vida do cearense que vive no campo.

O PSJ III também promove o aperfeiçoamento da aplicação de investimentos, competências e resultados que potencializam as ações desenvolvidas pelas organizações da sociedade civil. Assim, os beneficiários do projeto recebem orientações desde os primeiros diagnósticos, no plano de negócios e também sobre empreendedorismo. Essa rede de oportunidades de negócios oferece ambiente para o crescimento intelectual dos produtores e grupos associados, e se empenha em atuar como mecanismo de disseminação da cultura empreendedora.

A parceria entre o Projeto São José III e a Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (RIC) é uma importante estratégia de fortalecimento dos empreendimentos de agricultura familiar beneficiados pelo PSJ III. Isso, porque a RIC vem contribuindo para o fortalecimento da gestão dos empreendimentos apoiados, desenvolvendo modelos de gestão focados na realidade de cada empreendimento, possibilitando o alcance dos resultados estratégicos dos Planos de Negócios, ou seja, não somente a



Mariana Antenor, Juliana Andrade e Mazé Barbosa: Profissionais que compõem a equipe da Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará - RIC

alço que será valioso, nós entramos em contato com o PSJ e realizamos as adaptações", acrescenta. "No momento, falando em desenvolvimento das atividades do projeto, nós já passamos a fase do diagnóstico, e foi uma etapa desafiadora, pois as pessoas se apresentavam fechadas e cheias de receios. Elas demonstravam não acreditar no que o nosso grupo estava apresentando - parecia muito bom para ser verdade. Então, nossa equipe foi quebrando paradigmas. Atualmente nas reuniões e formações observamos que a parceria esta cada vez mais fortalecida; a troca de conhecimento e desenvolvimento do plano ocorre de maneira bacana", afirma Mazé. ●

alço que será valioso, nós entramos em contato com o PSJ e realizamos as adaptações", acrescenta. "No momento, falando em desenvolvimento das atividades do projeto, nós já passamos a fase do diagnóstico, e foi uma etapa desafiadora, pois as pessoas se apresentavam fechadas e cheias de receios. Elas demonstravam não acreditar no que o nosso grupo estava apresentando - parecia muito bom para ser verdade. Então, nossa equipe foi quebrando paradigmas. Atualmente nas reuniões e formações observamos que a parceria esta cada vez mais fortalecida; a troca de conhecimento e desenvolvimento do plano ocorre de maneira bacana", afirma Mazé. ●





Foto: Valdir Azeite

A produção de carne e ovos de galinhas caipiras estão entre projetos da parceria Agropolos e SDA

## Instituto Agropolos ESTIMULA AGRICULTORES CEARENSES

Uma das bases criadas pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e do Projeto São José III (PSJ III), são as parcerias estabelecidas com várias instituições. Por meio delas, são realizados investimentos em infraestrutura de comunidades agrícolas e também são elaborados criteriosos planejamentos para a execução de políticas públicas que estimulem o fortalecimento de entidades representativas dos agricultores e agricultoras familiares.

Entre as instituições colaboradoras, está o Instituto Agropolos do Ceará (IACE), Presidência por Maximiliano Quintino, a instituição desenvolve suportes para o PSJ III, por meio de

abate de galinhas caipiras. As aves são destinadas ao consumo próprio dos produtores familiares, ao mercado local, a feiras e ações governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Para Renato Araújo, integrante da COAF, fazer parte do PSJ III significa desenvolvimento. “O Projeto São José III vai nos proporcionar a aquisição de um abatedouro de aves que, eu estimo, possa em dois anos aumentar a nossa produção atual de 12.500 quilos de frango por mês para 8.000 quilos por dia. Com esse suporte, poderemos agregar valor ao nosso produto que terá certificação para circular em



Presidente do Agropolos no Ceará, Maximiliano Quintino ressalta a coincidência dos propósitos da instituição e da SDA

produtos derivados da cana de açúcar e a Escola de Flores do Ceará, instalada na serra da Ibiapaba”, completa.

### Comunidades orientam demandas

A coordenadora do Programa de Assistência Técnica do IACE, Ludmilla Béliche, explica de que forma os trabalhos são realizados em associações e cooperativas que integram o Projeto São José III. De acordo com ela, as ações são pautadas pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA).

“Os nossos técnicos, de posse da demanda, se reúnem com as entidades para construir de forma participativa o plano de negócio. São trabalhados os anseios e objetivos da comunidade de acordo com a viabilidade do projeto. A

partir dessas informações, os técnicos elaboram o plano de negócio, que posteriormente é validado pelos membros da entidade. Após a validação, o plano e documentações são encaminhados ao Projeto São José III, para análise”, explica Ludmilla.

Para participarem de projetos, que são 80% financiados pelo Banco Mundial, as associações devem oferecer contrapartida de 20%, sendo 10% repassados financeiramente e o restante em bens e serviços. No Ceará, as cadeias produtivas contempladas são: apicultura, avicultura, bovinocultura, fruticultura, cajucultura, ovinocaprinocultura, mandioca, pesca, turismo rural, produção de leite, extração de óleo de coco babaçu e produção de doces, por exemplo. ●

### O Instituto Agropolos

Criado em 7 de janeiro de 2002, o Instituto Agropolos é uma organização civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob forma de associação de interesse público, detentora de autonomia administrativa, registrada no Registro de Títulos e Documentos e de Pessoas Jurídicas. Seu principal objetivo é a promoção da agricultura familiar. Tem 600 funcionários alocados em diversas secretarias do Governo do Estado do Ceará.



# INVESTIR NO RURAL É COMBATER A POBREZA

Journalista: *Tracianno Rianeri*

São José — o santo reverenciado por todos os cearenses de fé católica — é quem dá nome ao projeto que há anos muda vidas e transforma o cenário hostil de uma ponta a outra do Ceará. Financiado pelo Banco Mundial, o projeto está em sua terceira etapa, que prevê um total de investimentos de 150 milhões de dólares. Nessa fase, o foco é o desenvolvimento de projetos de acesso e reuso de água, bem como o incentivo a agricultores familiares que planejam acessar e ampliar mercados.

Para explicar linhas gerais da atuação do Banco Mundial no combate à pobreza e detalhar o trabalho da instituição no estado do Ceará, o economista sênior de Agricultura do Banco Mundial, Diego Arias, concedeu esta entrevista. Ele fala sobre toda a ação de investimento e desenvolvimento rural para comunidades cearenses, por meio de assistência técnica e de uma política de empréstimos e incentivos.

“É assim que o Banco Mundial apoia no Ceará, por meio do Projeto São José, o desenvolvimento rural com dois aspectos-chave. Um deles é a parte produtiva, e o segundo é a parte de acesso à água para consumo humano. O banco vê essas partes como dois pilares fundamentais para o desenvolvimento rural e para o aumento da renda dessas famílias que hoje estão na pobreza”, afirma Diego Arias.

Leia a íntegra da entrevista a seguir.

**De que maneira a missão do Banco Mundial se encaixa nessa tarefa de promover o acesso à água e permitir agricultores cearenses acessar novos mercados?**



Foto: Arquivo Net Publicidade

*Economista do Banco Mundial diz que estratégias do PSJ III são pilares para o desenvolvimento social e econômico*

A missão do Banco Mundial é a redução da pobreza, o crescimento compartilhado. Então, dentro desse objetivo do banco como instituição, o desenvolvimento rural tem um papel muito importante nessa missão. Muito embora a maior parte dos pobres esteja em zonas urbanas e periurbanas, a pobreza extrema é maior em zonas rurais. No Nordeste, a situação é pior por causa da produção agropecuária. As famílias rurais têm na agricultura sua principal fonte de renda, mas devido a fatores climáticos e agrônômicos a população nordestina precisa de maior apoio e melhor tecnologia para poder produzir num nível suficiente para o sustento. É assim que o Banco Mundial apoia no Ceará, por meio do Projeto São José, o desenvolvimento rural com dois aspectos-chave. Um deles é a parte produtiva, e o segundo é a parte de acesso à água para consumo humano. O banco vê

**No que diz respeito ao acesso à água, quais são as vertentes do Projeto São José?**

Na parte do acesso à água, o projeto apoia os objetivos do governo estadual, que é garantir a universalização do acesso à água potável para todo o Ceará. Apoiamos de duas maneiras. Uma é a reabilitação, a construção de sistemas de água potável, em que as comunidades apresentam uma demanda. O projeto São José avalia do ponto de vista técnico, mas também do ponto de vista da gestão do sistema. Porque, uma vez feito o investimento, a comunidade tem que manter aquele sistema. Temos ali uma parceria entre o Projeto São José e o Sisar (Sistema

Integrado de Saneamento Rural), que é uma referência para o Brasil e para a América Latina. O Sisar mantém esses sistemas de água potável rural por meio de uma rede de técnicos que são pagos pelas próprias comunidades. Essa é uma primeira ação do projeto. A segunda é fazer pilotos de reuso de água potável. A ideia é pagar a água que já foi utilizada e reutilizá-la, sobretudo para usos produtivos, como hortas, e também para outros usos, como dessedentação animal. Isso está sendo feito em 17 comunidades do estado. Devido a essa seca prolongada, a expectativa é que, mesmo que ela não volte a acontecer por mais alguns anos, a situação devido à mudança climática vai se piorar. Então, o reuso da água viria uma agenda fundamental na parte do acesso à água para a população rural no Ceará.

**E quanto às ações de incentivo à produção?**

A gente trabalha com agricultores familiares que estão dispostos a acessar novos mercados. Observamos que na agricultura familiar no Brasil, e em particular, no Ceará, existem várias ações que já estão sendo feitas ao nível de produção primária, ou seja, aumento da produtividade e de rendimento de diferentes culturas. O que o Projeto São José faz, além das atividades de apoio à produção que já existem, é apoiar grupos de agricultores familiares que querem acessar novos mercados ou aumentar o volume de produtos vendidos. Aumentar o volume e também a qualidade. Por exemplo, muitas vezes as associações de agricultores familiares do Nordeste, do Ceará, estão na mesma situação: vendem para programas como Prace (Programa Nacional de Alimentação Escolar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que são as compras públicas ou institucionais. Então esses agricultores se juntam para vender pro-

autonomia de decidir onde ia gastar os recursos do Projeto São José. Essa fase três se concentrou somente em água e em planos de negócios da agricultura familiar. O menu foi realizado também pela experiência quanto aos fatores críticos para o desenvolvimento econômico da economia rural do Ceará.

**De forma mais pessoal, como o senhor percebe a mudança na vida desses agricultores beneficiados pelo Projeto São José?**

Estamos fazendo uma avaliação de impacto de forma quantitativa, para saber que mudanças esse tipo de projeto promove. A seleção de beneficiários na segunda chamada a propostas foi feita de forma aleatória justamente para poder medir o impacto do projeto em relação àquelas comunidades que não receberam apoio do projeto. Nós esperamos ter dados quantitativos. Mas como você perguntou, a gente faz visitas duas ou três vezes por ano aos beneficiários e o que a gente observa é uma mudança de como essas famílias estão enxergando as oportunidades no setor. Antes era muito uma agricultura de subsistência, basicamente produzir para consumir. E agora a visão está mudando, por causa das oportunidades de vender esse excedente e poder conseguir um salário mínimo, dois salários mínimos. Passam a ter uma renda da própria atividade agrícola e não são obrigados a migrar nem seus filhos precisam sair da comunidade rural. Começam a enxergar que a agricultura pode ser um meio de renda importante, não somente para se autossustentar do ponto de vista de nutrição. Então, a gente observou claramente naquelas comunidades que têm recebido um investimento do Projeto São José na parte de água e na parte produtiva que a visão deles é muito diferente daquela parte do semiárido nordestino que tem recebido pouco apoio nessas duas áreas. •

**O senhor pode detalhar melhor como se dá esse financiamento do banco?**

O financiamento do Banco Mundial é um empréstimo ao governo estadual, que tem uma garantia do tesouro nacional. Então, no caso específico do Ceará, para este Projeto São José, o empréstimo é de 100 milhões de dólares, e a contrapartida do estado é de 50 milhões de dólares. Então, o projeto total são 150 milhões de dólares, dos quais dois terços são de financiamento do Banco Mundial e um terço de financiamento do estado.

**Em que essa terceira etapa do projeto se diferencia das duas anteriores?**

As duas anteriores tinham um espírito similar, mas uma modalidade diferente. Eram recursos repassados para as comunidades e elas decidiam onde investir: se era numa escola, se era num projeto produtivo de uma cooperativa, se era num sistema de água. Cada comunidade tinha

# NOTÍCIAS SDA



Foto: Tiago Vieira

## R\$ 3,7 milhões para Assentamento Mandacaru

A Secretaria do Desenvolvimento Agrário determinou a liberação de R\$ 3,7 milhões para serem aplicados em subprojetos de investimento comunitário do Assentamento Mandacaru, localizado no município de Jaguaribara. A notícia veio depois de muita expectativa dos moradores, e deverá marcar uma nova fase para a produção familiar.



## Lei favorece Projeto Paulo Freire

A Assembleia Legislativa do Ceará aprovou legislação que autoriza o repasse de R\$ 5,8 milhões ao Projeto Paulo Freire. O dinheiro será aplicado em projetos produtivos a serem desenvolvidos em comunidades caracterizadas por extrema pobreza, em 31 municípios do Ceará. Serão feitos investimentos em iniciativas de produções sustentáveis agrícolas e não-agrícolas, com foco prioritário em jovens e mulheres.



## Intercâmbio quilombola

A SDA, por meio do Projeto Paulo Freire, e em parceria com a Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, realizou nos dias 23 e 24 de março, em Horizonte, um encontro para troca de experiências quilombolas, com participação das Prefeituras de Aquiraz e Horizonte, Ministério Público, Incra e órgãos do Governo do Estado. O quilombola Francisco Manoel da Silva, conhecido como Negro do Beco, da comunidade Alto Alegre em Horizonte, destacou a importância do evento: "Existem quilombolas em vários territórios do Ceará e esse intercâmbio é uma boa oportunidade para se mostrarem todas as nossas ações e buscar novos projetos para o nosso movimento". Participaram famílias dos municípios de Araripe, Potengi, Salitre, Campos Sales, Quiticriópolis, Parambi, Ipuieras, Moraújo, Pacujá, Tambozil, Acaraú, Croatá, Itapipoca, Caucaia e Aracati. Distante 530 quilômetros de Fortaleza, a comunidade sítio Arruda, do município de Araripe, no extremo sul do estado, região do Cariri, foi a primeira remanescente de quilombos no estado a receber a posse de terras, em 2015.



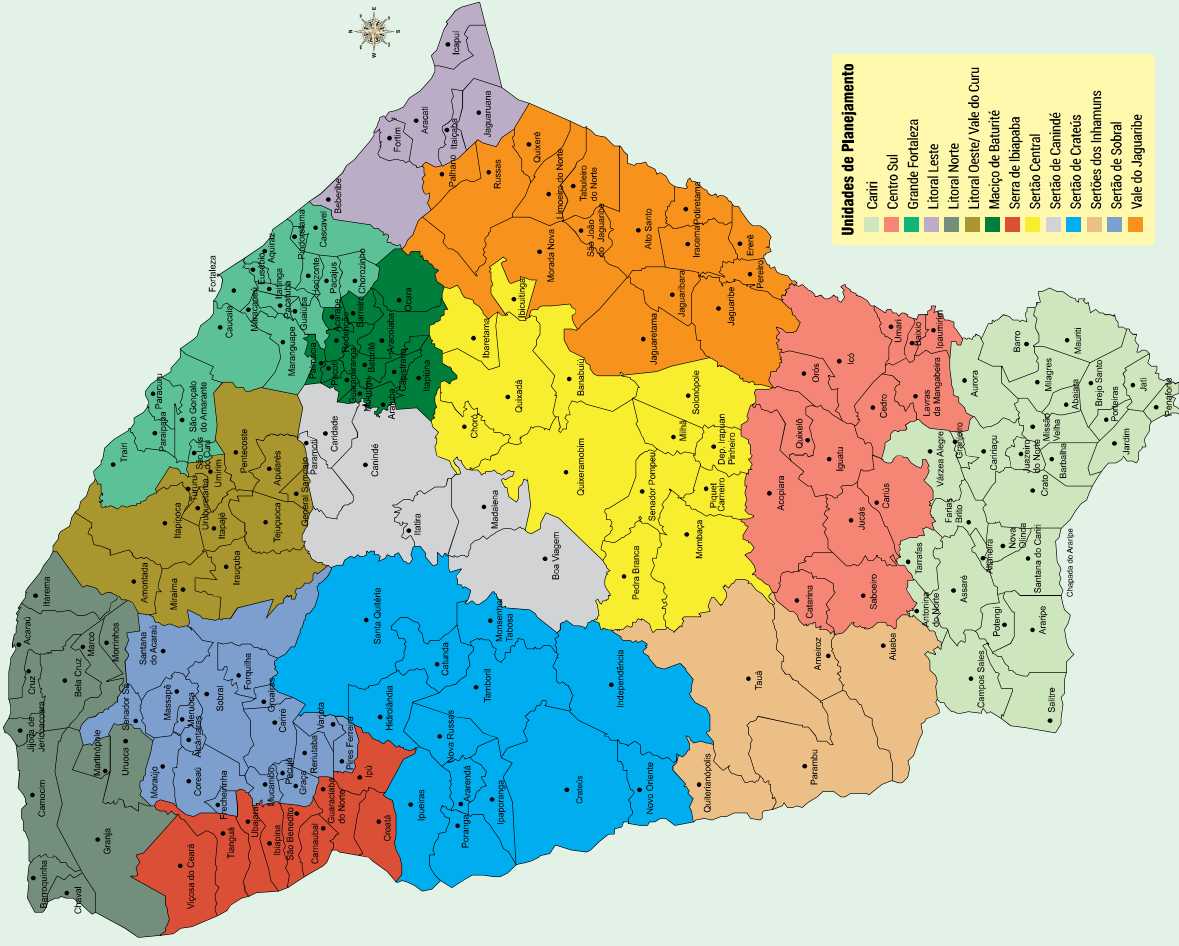
## Aplicativo Ceasa

Além da versão Android, o aplicativo Ceasa de Bolso, desenvolvido pela Ceasa Ceará passa a ser disponível na tecnologia IOS. Atualmente dispõe dos preços de 200 produtos do entreposto de Maracanaú, usado em celulares ou tablets por consumidores, comerciantes e produtores. A nova tecnologia contribui para agilizar negócios e reduzir custos com papel e impressão dos boletins que costumam ser distribuídos no mercado. As informações são coletadas diariamente.



## Agenda internacional

O PSJ III esteve em abril, na III Assembleia do Sistema de Informação de Água e Saneamento Rural – SIASAR, realizada na Colômbia pelos governos de Honduras, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Costa Rica, Oaxaca (México), Peru, Bolívia e Brasil (Ceará). Os países se reuniram para troca de informações e apoio a iniciativas de planejamento, coordenação e avaliações do setor.





# Bonito pra chover

Poema e ilustração: Inês Mapurunga  
*Autora do livro-CDs "Maracatus, Afoxés,  
Coroações, Rezas e Outros Batuques"*

Dia bonito pra chover  
E o céu de chumbo avisa:  
Lá vem, lá vem!  
A chuva dançando  
Na cantiga do verdejar

Verdejou, verdejou!  
A cinza caatinga  
Outrora tristeza  
Nas bandas de cá  
Do meu Ceará

Feliz a juriti, o sabiá  
Que voltaram a cantar  
E a ingazeira  
Nas cabeceiras dos rios  
De novo a desabrochar

Fulorô, fulorô  
A mata festeja em cor  
Os rios correndo  
Açudes enchendo  
Cachoeiras cantando

Trazendo consigo  
A esperança e bonança  
Para um novo sonhar